

Catetinho, só em abril

» ANA POMPEU

Há seis meses interditado para reforma, o Catetinho, uma das primeiras construções da cidade, ficará fechado até abril. O governo havia prometido devolver o espaço em 10 de novembro, quando o prédio completou 55 anos. A licitação da obra, entretanto, só foi aberta em outubro e o prazo, adiado. O restauro deu os primeiros passos em dezembro. A empresa contratada instalou uma pequena marcenaria no local e iniciou os trabalhos de desmontagem do Palácio de Tábuas, título dado ao local na década de 1950. A primeira residência oficial do presidente da República em Brasília (veja **Para saber mais**) passa pela segunda restauração de sua história.

De acordo com o arquiteto da Diretoria de Preservação da Secretaria de Cultura e autor do projeto de reforma, Jonatas Nunes, a licitação precisou passar por várias áreas da pasta, o que impossibilitou o cumprimento do prazo estipulado inicialmente. O grupo que elaborou o projeto enviou o documento para a Procuradoria-Geral do DF, mas teve que reformulá-lo depois. “Não haveria tempo. Só agora saiu a ordem de serviço”, afirma. O conjunto de reformas e revitalizações será dividido em duas fases. Primeiramente, a construção principal receberá atenção e, em seguida, o restante do complexo.

O orçamento do serviço é estimado em R\$ 753 mil. Mais da metade desse valor será usado no processo de restauro do palácio e do anexo. “O prédio ficou muito tempo sem manutenção. Estamos fazendo mudanças, como a inclusão de três rampas de acesso a cadeirantes. São 120 dias de obra, mas vai depender do andamento dela, principalmente agora que estamos em período chuvoso”, avalia Nunes. Os profissionais responsáveis higienizaram e transportaram as peças do acervo para a sede da Secretaria de Cultura. São móveis, utensílios domésticos e roupas do ex-presidente e da esposa, Sarah Kubitschek.

Um dos trabalhos mais importantes, no caso do Palácio de Tábuas, é o cuidado com as areoiras, as perobas, os jatobás e os pinhos usados na construção. “Nós fizemos uma parceria com a Universidade de Brasília (UnB). Eles identificaram o tipo e a procedência das madeiras da edificação. Muitas delas estão

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aviso no portão do Catetinho informa sobre as obras: orçamento do serviço é de R\$ 753 mil e inclui a descupinização das peças de madeira

apodrecidas por conta das chuvas. Precisamos também fazer uma descupinização de todo o terreno. A única parte que não vamos mexer é a portaria, porque é uma construção recente”, detalha o arquiteto. Os focos de cupins estão no bosque, nos forros e tetos do palácio.

Neste momento, o foco é a retirada da tinta. São cinco camadas do lado externo e três nas paredes de dentro. As esquadrias também estão sendo removidas. Além do monumento tombado em 1959 a pedido de

JK, a reforma se estende à área dos banheiros públicos, da lanchonete e do bosque, que inspirou a composição de *Sinfonia da Alvorada*, por Tom Jobim e Vinicius de Moraes. O terreno tem 40 mil metros quadrados.

Mais verba

Depois de pronto, o Catetinho pode receber outras melhorias. Esta semana, o Ministério da Cultura anunciou o repasse de R\$ 2,8 milhões ao governo local. O montante tem como des-

tino os seguintes museus, além do Catetinho: da Cidade, do Memorial dos Povos Indígenas, de Arte de Brasília, Nacional da República, Vivo da Memória Candanga e o do Espaço Cultural 508 Sul. Um dos principais motivos para o investimento no setor é o fato de Brasília ser uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. A verba deve garantir a modernização dos espaços e incluirá a compra de equipamentos multimídia e audiovisuais. Também estão previstos investimentos em segurança e na qua-

lificação dos funcionários e renovação das exposições.

A intenção é oferecer boas opções ao turista que visitará a capital. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), são 3.117 espaços no país e a média anual de visitação está em 25 mil pessoas por unidade. No ano passado, o Catetinho teve 8.480 visitas agendadas entre 21 de janeiro e 30 de junho — último mês em que esteve aberto. A administração do museu não tem o controle da quantidade de visitas individuais.

» O que tem lá

- » Roupa que JK usava para dormir durante a estadia no Catetinho
- » Prateleiras com canecas e painéis que serviam ao presidente e fogão a lenha
- » Quarto com roupas e pertences do amigo de JK e primeiro presidente da Novacap, Ernesto Silva
- » Mobiliário do escritório com design típico dos anos 50
- » Fotos de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. A dupla veio a Brasília compor a *Sinfonia da Alvorada*, encomendada por JK.
- » Violão do compositor que deu o nome ao prédio, Dilermino Reis, e a partitura da primeira música dedicada a Brasília